

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19

José Carlos Inácio Teixeira 

Enfermeiro, graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: jcinacoteixeira@gmail.com

Elis Milena F. do C. Ramos 

Enfermeira e docente do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: enf.milenaramos@gmail.com

Submetido: 11 fev. 2022.

Aprovado: 16 fev. 2022.

Publicado: 24 fev. 2022.

E-mail para correspondência:

jcinacoteixeira@gmail.com

enf.milenaramos@gmail.com

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.
Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Introdução

A unidade de Urgência e Emergência é um local que atende pessoas em condições de risco imediato de morte ou apresentando lesões graves, fazendo com que se torne um ambiente de trabalho estressante pela própria dinâmica do serviço oferecido ⁽¹⁾. O momento atual trazido pela pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), trata-se da mais atual e maior emergência no âmbito da saúde pública que a comunidade global vem enfrentando. Entretanto, além das preocupações diante da saúde física, esta pandemia também remete a preocupações referentes ao sofrimento mental/psicológico, sobretudo em profissionais da saúde que têm atuado incessantemente na luta contra o vírus e em prol da saúde humana ⁽²⁾. O impacto na saúde mental, trazida pelo novo coronavírus, evidencia a problemática da pandemia enquanto fonte de consequências do sofrimento mental causado pelo isolamento, pelo medo, pelo distanciamento social e quarentena, por exemplo ⁽³⁾. O problema do estresse ocupacional em profissionais da saúde, sobretudo em enfermeiros, é um assunto pertinente e contemporâneo, que demanda de grande debate e reflexão por representam uma classe profissional particularmente exposta a elevados níveis de estresse ⁽⁴⁾. As experiências vividas pelo autor em campo de estágio fizeram com que fosse observado o cansaço mental nos profissionais de enfermagem demonstrando-se estressados e esgotados nas unidades hospitalares em que trabalham. Fator que justificou o aprofundamento na temática, ante ao adoecimento que paira estes profissionais neste momento histórico ao qual estamos vivendo. E assim poder abordar sobre a Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem que desenvolvem suas funções em unidades de urgência e emergência no período pandêmico trazido pelo novo Coronavírus. A importância do estudo em questão se apoia na necessidade em construir conhecimento apropriado, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral. Na busca pela compreensão da Síndrome de Burnout, a fim de que seja possível ampliar estratégias voltadas para a equipe de enfermagem, enquanto grupo de risco para o estresse e adoecimento mental.



Objetivos

O objetivo primário foi abordar a Síndrome de Burnout entre profissionais de Enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergência durante o período pandêmico. E como objetivos secundários o trabalho se ocupou em discorrer sobre serviços de urgência e emergência; descrever a Síndrome de Burnout; e apontar efeitos na saúde mental dos profissionais de enfermagem em tempos de pandemia por covid-19

Metodologia

Estudo qualitativo do tipo descritivo, de caráter bibliográfico, que, na concepção de Gil (2010) ⁽⁵⁾, tem como utilitário fundamental descrever as grandezas de determinada população ou fenômeno estabelecendo relações entre variáveis, com auxílio da pesquisa bibliográfica. A coleta de dados se deu por meio de buscas em literaturas dispostas nas bases de dados veiculados pela Internet, como Bibliotecas e Periódicos da CAPES, Revistas Virtuais da SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), também em base de dados indexadas – de Enfermagem, serviços de Emergência e saúde mental, além de acervo próprio. Os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) empregados foram: Serviço de Emergência; Burnout; Enfermagem. A coleta de material foi de julho de 2020 a junho de 2021. O delineamento temporal foi dos anos de 2011 a 2021. Foram utilizadas 38 referências para a confecção deste estudo. Destes, 25 são artigos nacionais, 3 são internacionais. Contou também com 3 livros, 1 Tese de Doutorado e 6 protocolos/manuais.

Resultados e Discussões

Debater as potencialidades e desafios diante deste período pandêmico e a organização do trabalho implica em dizer que este contexto tende a interferir de forma significativa em todo o desenho que circunda o cenário de trabalho, contribuindo para o desarranjo em diversos campos de atuação. Assim, durante este período de pandemia surge a necessidade de aprofundar estudos que direcionem a atenção para a questão do estresse no trabalho durante o período de pandemia trazido pelo novo corona vírus ⁽⁶⁾. Observa-se que o estresse causado pela pressão do momento é o impactante, exercendo efeito significativo sobre a mente, saúde e bem-estar do indivíduo. É uma reação do organismo que pode surgir durante este período pandêmico, momento este que os coloca diante de situações que exigem todo o esforço possível que o corpo e mente sejam capazes de suportar. Este contexto de estresse tende a evidenciar características específicas que podem se apresentar em cada indivíduo de forma diferente, influenciando ou não o indivíduo estressado ⁽⁷⁾. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) vem mantendo atualizado os números dos profissionais de enfermagem que se encontram em atividade profissional. Somando um universo de 2.283.808 profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Enfermagem, distribuídos pelo Brasil, sendo um total de 558.318 enfermeiros; 1.307.680 técnicos de enfermagem; e 417.519

auxiliares de enfermagem ⁽⁸⁾. A pandemia que se alastrou mundialmente, rápida e mortal, tem gerado consequências negativas e devastadoras no que tange a saúde mental dos trabalhadores de enfermagem, em especial os que atuam na linha de frente ⁽⁹⁾.

Conclusão

A pandemia da COVID-19 acabou trazendo problemas a mais para o bem-estar de profissionais da saúde, sobretudo, aos profissionais da enfermagem. Uma profissão já tão cheia de preocupações, teve que lidar com tais momentos de pressão, ao se ver em uma luta contra o novo coronavírus, vindo a esquecer da própria saúde. Deste modo, não ficam dúvidas de que a saúde mental desses profissionais se encontra afetada, fator que caminha para o surgimento de transtornos relacionados ao estresse, como a Síndrome de Burnout. Nesta perspectiva, direcionar um olhar para e pela Enfermagem se faz necessário, em conjunto com Políticas Públicas, enquanto programa de desenvolvimento de bem-estar e saúde mental dos profissionais de Enfermagem. Por outro lado, este parece ser o um momento propício para que a comunidade acadêmica se sustente alinhada e engajada diante de estudos que tratam sobre a frequência e ocorrência da Síndrome de Burnout entre essa classe. Refletir acerca da temática é um chamado para a construção de medidas de prevenção e proteção de quem tanto se dedica a cuidar. E que este estudo possa ser parâmetro para pesquisas futuras que abordem a temática.

Palavras-chave: Serviço de Emergência. Burnout. Enfermagem. Pandemia. COVID-19.

Referências

- 1 Oliveira AD; Silvestre LS; Brasileiro ME. Fatores desencadeadores do estresse do enfermeiro no atendimento de emergência: Revisão de literatura. Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição., v.4, n. 4, p. 1-15, 2013. Disponível em: <http://www.ceen.com.br/revistaeletronica>. Acesso em: 16 maio 2021
- 2 Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Folha informativa – Covid-19 (doença causada pelo novo coronavírus). 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:COVID-19&Itemid=875>. Acesso em: 12 de abril 2021
- 3 Faro A; Bahiano MA; Nakano TC; Reis C; Silva BFP; Vittl L. S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia. Campinas, 37, e200074, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1982-0275-estpsi-37-e200074.pdf>>. Acesso em: 12 de abril 2021



4 Ribeiro RP; Marziale MHP; Martins JT; Galdino MJQ; Ribeiro PHV. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 39, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rge/nf/a/93bFnj3GkbyPtrpjyGvn8cj/?lang=pt#>>. Acesso em: 14 junho 2021

5 Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

6 Rodrigues NH; Silva LGA. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. J. Nurs Health., v. 10, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18530/11238>>. Acesso em: 5 de junho 2021

7 Weide JN; Vicentini ECC; Araujo MF; Machado W L; Enumo SRF. Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia. Porto Alegre: PUCRS/ Campinas: 2020. PUC-Campinas. Trabalho gráfico: Gustavo Farinero Costa. Disponível em: <<https://asmetro.org.br/portalsn/wp-content/uploads/2020/05/cartilha-saude-mental.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2021

8 Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Fiscalização identifica 4.602 profissionais afastados por suspeita de COVID-19. [Internet]. 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/fiscalizacao-identifica-4-602-profissionais-afastados-por-suspeita-de-COVID-19_79347.html. Acesso em: 16 junho 2021

9 Nogueira KA; Costa KGS; Monteiro ACM; Desiderio NLM; FERREIRA L; Queiroz GF; REFRANDE SM; Santos JL. Síndrome do esgotamento profissional na enfermagem em tempos de COVID-19. A enfermagem centrada na investigação científica 6 [livro eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.